

## O Cânone na Quatro Cinco Um: Atualidade e Crítica Literária na Revista dos Livros<sup>1</sup>

Kaio Moreira VELOSO<sup>2</sup>  
Frederico de Mello Brandão TAVARES<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

### RESUMO

Criada em 2017 pelos editores Paulo Werneck e Fernanda Diamant, a *Quatro Cinco Um* é uma revista brasileira especializada em literatura. Apesar de configurar-se hoje como multiplataforma, a revista em formato impresso permanece como um produto central, o que, de acordo com Werneck em sua participação no Festival 3i<sup>4</sup>, foi pensado a fim de conquistar o público leitor e como estratégia para demarcar o lugar da empresa no mercado editorial. Apesar de novata dentre seus pares, como o *Jornal Rascunho* (2000) e o *Suplemento Pernambuco* (2007), que apostam em um jornalismo cultural voltado aos livros e aos lançamentos no campo literário, a revista já apresenta relevância notada por fatores como repercussão na mídia<sup>5</sup>, convites para participação em eventos e consolidação da marca ao longo dos anos, em que é possível citar as diversas parcerias com instituições que patrocinam projetos e editoriais (Itaú Cultural, Embaixada da França e Instituto Serrapilheira são alguns exemplos), sua expansão para outras mídias (*podcasts* e *newsletters*) e a conquista de seu próprio selo editorial, que ocorreu através da doação da editora *Tinta-da-china Brasil* à Associação Quatro Cinco Um<sup>6</sup>. Além disso, a revista afirma ter como principal fonte de renda sua base de assinantes, alguns dos quais a apoiam aderindo a planos de assinatura especiais. Totalizando cinco anos em maio de 2022, a *Quatro Cinco Um* apresenta material textual vasto e diverso, contando com colaboradores especialistas e não especialistas, em que se unem nomes desde o meio acadêmico de Letras e Ciências Humanas até figuras públicas. Como

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. 7º período do Curso de Jornalismo da UFOP. e-mail: [kaio.veloso@aluno.ufop.edu.br](mailto:kaio.veloso@aluno.ufop.edu.br)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFOP e docente permanente do Programa de Pós Graduação em Comunicação da mesma Instituição. e-mail: [frederico.tavares@ufop.edu.br](mailto:frederico.tavares@ufop.edu.br)

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fVamWNuwHC0>. Acesso em 17 abr. 2022.

<sup>5</sup> A capa e o ensaio fotográfico feitos com a atriz Fernanda Montenegro foi bastante comentada em redes sociais.

Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/09/22/fernanda-montenegro-vira-bruxa-em-capa-de-revista-e-viraliza-na-web.htm>. Acesso em 19 abr. 2022

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.quatrocincoum.com.br/br/noticias/quatrocincoum/fato-relevante>. Acesso em 17 abr. 2022

explicitado pela revista em seu site<sup>7</sup>, “as resenhas são assinadas por nomes de destaque da crítica e da cultura, especialistas ou não — mas sempre grandes leitores”. Assim, dentre os profissionais que assinam os textos, há desde escritores, tradutores, críticos e jornalistas, até psicanalistas, advogados, cientistas e estudantes, sempre comentando os mais variados temas a partir da literatura e dos livros, sejam lançamentos ou clássicos da ficção e da não ficção. O **problema de pesquisa** começou a tomar forma com a observação dos conteúdos veiculados pela revista. Na *Quatro Cinco Um*, há uma diversidade de obras abordadas pelas produções dos colaboradores e abarcadas pela própria redação da revista, focada originalmente em não ficção<sup>8</sup>, e hoje, com muito mais espaço para a literatura de ficção, sobretudo lançamentos e relançamentos do mercado editorial. Ainda assim, o cânone surge como destaque, presença que chamou a atenção e motivou a pesquisa proposta. Além do destaque das capas, alguns dos textos diferenciam-se do padrão predominante, se aproximando de outros gêneros, como a crítica, o ensaio, a reportagem. Desse modo, formulou-se a pergunta a ser respondida com a análise pretendida: como o cânone literário é representado pela revista *Quatro Cinco Um*? O principal **objetivo da pesquisa** é estudar o modo como ocorre essa representação, visto que tais conteúdos podem dizer sobre o lugar que a revista ocupa no mercado editorial e no jornalismo cultural. Outros objetivos incluem realizar pesquisa documental, através de levantamentos quanto às edições lançadas e suas matérias de capa, realizar uma revisão bibliográfica quanto ao cânone, à crítica literária e ao jornalismo cultural, parte importante do *corpus* da pesquisa e analisar uma seleção de textos. **Metodologicamente**, fez-se um levantamento prévio de todas as edições lançadas entre 2017 e 2021, estágio onde se encontra a pesquisa. Os próximos estágios incluem revisão bibliográfica e análise textual, que será realizada mediante a definição de eixos de análise. Além disso, para compreender melhor o lugar onde tal objeto está inserido, foi feito um estudo sobre os campos do jornalismo cultural (PIZA, 2004; STRELOW, 2008; FARO, 2006) e da crítica literária (ARAÚJO, 2011; BERTEL, 2020; CAIRO, 2001; CALEGARI, 2012; QUEIROZ, 1997; SÜSSEKIND, 2003), nos jornais como parte da **fundamentação teórica**. Recuperamos assim a relação existente entre

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.quatrocincoum.com.br/br/a-revista-dos-livros>. Acesso em 17 abr. 2022

<sup>8</sup> O foco da revista em não ficção e a posterior abertura aos livros de ficção são relativos a escolhas editoriais e explicados pelo editor Paulo Werneck em sua participação na 16ª edição do Fórum das Letras. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=e\\_vtQDrPAew](https://www.youtube.com/watch?v=e_vtQDrPAew). Acesso em: 17 abr. 2022

jornalismo e literatura, bastante próximos ao se estudar a história da imprensa no Brasil. É interessante lembrar a participação dos chamados “homens de letras” no campo jornalístico, sendo este um espaço de participação dos intelectuais e escritores para publicizarem textos opinativos e “impressionistas” quanto à produção literária e cultural vigente, assim como da política e demais assuntos de interesse do público e de seus próprios círculos sociais. Como explicitado por Ventura (2015), o jornalismo no Brasil é reconhecido por ser responsável pelo início da prática da crítica literária no território nacional, com inspiração em movimentos estrangeiros (especialmente os europeus), mas seguindo suas próprias particularidades dentro do contexto em que estava inserida, sendo publicada, sobretudo em jornais e revistas (STRELOW, 2008). Com o surgimento das faculdades de Letras no país e o fortalecimento da área de Estudos Literários, a crítica dos jornais passa a ser atacada pelos acadêmicos. Como definido por Barbosa (2009), os textos nos jornais, de teor impressionista ou comercial, beiravam a superficialidade dos *releases*. Enquanto isso, o ideal de crítica como uma atividade acadêmica era ancorada nos preceitos das teorias, com seus próprios modos de pensar interpretação literária, distinguindo-se assim dos modos do jornalismo da época, anteriores aos ideais de objetividade que viriam a se consolidar na área posteriormente. Através de entrevistas do editor Paulo Werneck na mídia, pesquisa acadêmica (CARVALHO, 2018), notícias e o mídia kit da empresa, a fundamentação pôde levar em conta também a bagagem cultural e o contexto da revista, em que se somam as figuras dos idealizadores, a participação de membros da família Moreira Salles em seu conselho editorial e um aparente “modo paulistano” de pensar a historiografia literária (LIMA, 2011). Levantou-se a hipótese da existência de elementos ou estruturas que revelem o modo da revista tratar editorialmente o cânone literário. Com tal estudo, busca-se uma contribuição relevante para os estudos de jornalismo cultural, sobretudo à produção especializada em literatura que, apesar de ser quantitativamente inferior no mercado, permanece através de títulos como a *Quatro Cinco Um* que atendem um público interessado em leitura e que se constitui enquanto um campo interessante para análise sobre representações na mídia.

### **PALAVRAS-CHAVE**

crítica literária; jornalismo cultural; cânone literário; atualidade; revista *Quatro Cinco Um*

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Daniel Teixeira de Costa. **O cânone literário em perspectiva**: o caráter político em detrimento do estético. *Via Litterae – Revista de Linguística e Teoria Literária*, Anápolis, v. 3, n. 2, p. 415-434, jul./dez. 2011.

BARBOSA, Sílvia Michelle de Avelar Bastos. O espaço da crítica literária: a academia e os rodapés. **Darandina Revisteletrônica**, Programa de Pós-Graduação em Letras, UFJF, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, mai. 2009.

BERTOL, Rachel. Anacronias da crítica literária em jornal: a transição da matriz romântica ao rodapé. **Intercom - RBCC**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.53-70, jan./abr. 2020.

CAIRO, Luiz Roberto Veloso. **Memória cultural e construção do cânone literário Brasileiro**. Scripta, Belo Horizonte, v. 4, n. 8, p. 32-44, 2001.

CALEGARI, Luis Carlos. **O cânone literário e as expressões de minorias**: Implicações e Significações Históricas. *Revell - Revista de Estudos Literários da UEMS*, v. 2, n. 5 temático, p. 29-44, dez. 2012.

CARVALHO, Emiliana Gonçalves. **Resenha, a crítica do jornal**: entre o jornalístico e o literário. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2018.

DUARTE, João Ferreira. **Cânone. E-Dicionário de Termos Literários (EDTL)**. Disponível em: <http://www.edtl.com.pt>. Acesso em 17 dez 2021.

FARO, J. S. **Nem tudo que reluz é ouro**: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural. *Comunicação e Sociedade*, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, v. 28, n.46, p. 143-163, 2006.

LIMA, Marcelo Fernando de. **O cânone no jornalismo cultural**: permanência de valores modernistas na avaliação da literatura brasileira no suplemento Mais! da Folha de S. Paulo no período de 1992 a 2004. XII Congresso Internacional da ABRALIC, Curitiba, 2011.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

QUEIROZ, Vera. **Cânone ou a tradição invisível**. In: \_\_\_\_\_ *Crítica literária e estratégias de gênero*, 1997.

SÜSSEKIND, Flora. **Rodapés, tratados e ensaios: a formação da crítica brasileira moderna**. In: \_\_\_\_\_ **Papéis Colados**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

STRELOW, Aline. **Jornalismo literário e cultural: Perspectiva histórica. Contracampo**: Dossiê Comunicação e Literatura. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, UFF, Niterói, n. 18, p. 113-133, 2008.

VENTURA, Mauro Souza. **A crítica e o campo do jornalismo**: ruptura e continuidade. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.